

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO
Graduação em Psicologia**

**DESAFIOS ENCONTRADOS NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO
ESCOLAR**

Cássia Cassimiro de Oliveira Castro

**PATROCÍNIO-MG
2017**

CÁSSIA CASSIMIRO DE OLIVEIRA CASTRO

**DESAFIOS ENCONTRADOS NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau em Bacharelado em Psicologia, pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Cristina Alvarenga.

**PATROCÍNIO-MG
2017**

FICHA CATALOGRÁFICA

Castro, Cássia Cassimiro de Oliveira
DESAFIOS ENCONTRADOS NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO
ESCOLAR / Cássia Cassimiro de Oliveira Castro. – Patrocínio:
Centro Universitário do Cerrado, 2017.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário do Cerrado
Patrocínio. Curso de Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Cristina Alvarenga

1. Psicologia Escolar. 2. Atuação Profissional. 3. Desafios.



Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Psicologia

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “*Desafios Encontrados na Prática do Psicólogo Escolar*”, de autoria da graduanda Cássia Cassimiro de Oliveira Castro, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Vanessa Cristina Alvarenga

Profª. Dra. Vanessa Cristina Alvarenga – Orientadora
Instituição: UNICERP

Tereza Helena Cardoso

Prof. Esp. Tereza Helena Cardoso
Instituição: UNICERP

Tacyana Silva Peres

Prof. Tacyana Silva Peres
Instituição: UNICERP

Data de Aprovação: 04/12/2017.

Patrocínio, 04 de dezembro de 2017.

***DEDICO** este estudo ao meu esposo Paulo Henrique e aos meus pais, que sempre acreditaram, me apoiaram para que eu conseguisse chegar a esta etapa da minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me ouviu nos momentos difíceis, me confortou, amparou e me concedeu forças para chegar onde estou.

Ao meu esposo Paulo Henrique de Castro, e toda minha família, que sempre me apoiaram e incentivaram não só nos estudos, mas em toda minha vida estiveram comigo, ao meu lado fornecendo o apoio, compreensão e estímulo em todos os momentos.

Em especial agradeço a minha orientadora Professora Dra. Vanessa Cristina Alvarenga por toda orientação e ajuda que me foram dados, pela paciência, dedicação e ensinamentos que possibilitaram que eu realizasse este trabalho.

Aos meus amigos companheiros de estudo, que sempre estiveram ao meu lado, compartilhamos de muitos momentos durante estes anos de formação, sempre nos auxiliando na realização de trabalhos e construindo reflexões sobre esta ciência a qual amamos e escolhemos para nossa vida. Agradeço a vocês por todo apoio e colaboração para que este trabalho fosse realizado.

Aos meus professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para meu aprendizado, compartilhando conhecimentos e proporcionando ensinamentos que permitiram que eu chegasse onde estou, vocês constituem uma parte muito importante da minha formação profissional, por isso agradeço imensamente por fazerem parte desta conquista.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente colaboraram de forma valorosa para meu conhecimento e evolução, fazendo parte dessa jornada e possibilitando que este trabalho fosse concluído.

“Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido”.

Rubem Alves

RESUMO

Pesquisar sobre a atuação do psicólogo em âmbitos escolares possibilita a reflexão sobre sua prática, contribuindo para avanços coerentes com as premissas da psicologia escolar em contextos da educação, pois diante do contexto escolar perpassam diversos desafios, e em nosso país existem extremas desigualdades, no qual a educação passa por diversas dificuldades e sérios problemas a serem resolvidos, notando-se assim a importância de um psicólogo no contexto escolar para contribuir com o progresso neste âmbito. Desta forma, percebe-se que existem desafios frente à atuação do psicólogo no contexto escolar, assim adotou-se como problemática desta pesquisa compreender quais os desafios encontrados pelo psicólogo escolar em sua atuação profissional. Acreditando-se que os desafios encontrados perpassam a falta de credibilidade e aceitação do seu trabalho, questões de ordem financeira, dificuldade em conseguir desempenhar o real papel do psicólogo escolar, devido a imposições da própria escola, dentre outros. Assim, o presente estudo teve como objetivo geral compreender quais são os desafios da prática do psicólogo escolar, e como objetivos específicos investigar como ocorre a formação para prática do psicólogo escolar; conhecer quais são as concepções teóricas que psicólogos escolares utilizam em sua prática e questionar se os desafios encontrados na prática do psicólogo escolar dificultam o desenvolvimento de seu trabalho. Esta pesquisa é de caráter qualitativo. Participaram da presente pesquisa cinco psicólogas que atuam no contexto escolar na cidade de Uberlândia/MG. Foi realizada uma entrevista semiestruturada, e os dados analisados individual e coletivamente, a partir da análise de conteúdo. Por meio das entrevistas foi possível identificar como ocorre a formação das psicólogas, identificando-se que o primeiro contato ocorre na graduação, porém não suficiente levando estas profissionais a realizar formação continuada para melhor se qualificarem para a prática profissional. Encontrou-se questões acerca dos embasamentos teóricos utilizados em sua prática, notando-se que uma única abordagem não consegue abarcar toda demanda escolar, assim recorrem a outras abordagens. Evidenciou-se que os desafios perpassam pelo pouco espaço de tempo para o desenvolvimento do trabalho do psicólogo na escola para com os alunos, a aceitação do trabalho desenvolvido por parte dos professores e gestores, a baixa remuneração do psicólogo em instituições privadas e pouca autonomia no desenvolvimento do seu trabalho. Portanto, percebeu-se que o psicólogo escolar está buscando aprimorar suas práticas apropriando-se de novos conhecimentos. Ainda encontra-se nas entrelinhas desta pesquisa constatações que a psicologia escolar está em processo de consolidação, que tem um campo vasto a ser desenvolvido e trabalhado, que carece cada vez mais do investimento por parte das instituições formadoras e dos profissionais atuantes. Ressalta-se que as bases levantadas nesta pesquisa podem contribuir para gerar novos estudos, tendo em vista que esta temática não acaba nos limites deste trabalho.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Atuação Profissional. Desafios.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Idade e sexo das psicólogas.....	25
Tabela 2 -	Local de trabalho, carga horária e tempo de atuação das psicólogas.....	26
Tabela 3 -	Formação das psicólogas.....	27

LISTA DE SIGLAS

ABRAPEE	Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional
CFP	Conselho Federal de Psicologia
COEP	Comitê de Ética em Pesquisa
ESEBA	Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia
FHC	Fernando Henrique Cardoso
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MG	Minas Gerais
PUC	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
TAB	Tabela
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNICERP	Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
UNIUBE	Universidade de Uberaba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1 Psicologia escolar no Brasil.....	13
2.2 O papel do psicólogo no contexto escolar.....	15
2.3 Desafios na atuação do psicólogo escolar.....	18
3 OBJETIVOS	20
3.1 Objetivo Geral.....	20
3.2 Objetivos Específicos.....	20
4 METODOLOGIA.....	21
4.1 Tipo de pesquisa.....	21
4.2 Cenário da pesquisa.....	21
4.3 Participantes da pesquisa.....	22
4.4 Técnicas de coleta de dados.....	22
4.5 Procedimentos de análise dos dados.....	23
4.6 Questões éticas.....	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
5.1 Perfil socioeconômico e formação das psicólogas entrevistadas.....	25
5.2 Formação do psicólogo escolar.....	27
5.3 Embasamentos teóricos utilizados pelo psicólogo escolar.....	30
5.4 Atribuições do psicólogo escolar.....	32
5.5 A atuação do psicólogo escolar e seus desafios.....	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES.....	50
ANEXO.....	55

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objeto de estudo compreender quais são os desafios encontrados na prática do psicólogo escolar.

Segundo Oliveira, Souza e Rego (2002) ao longo da história da educação, as tentativas de fundamentar cientificamente a educação e o ensino sempre tiveram como ponto de apoio a psicologia, que ocupa uma posição de destaque em relação às demais ciências que fundamentam o ensino.

Efetuada-se uma revisão histórica do processo de desenvolvimento da psicologia como ciência, constata-se que a educação foi o principal caminho para o desenvolvimento da psicologia, e que esta história sempre esteve ligada aos interesses de grupos maiores, que propiciaram um impulso na produção de conhecimento na aplicação da psicologia dando um determinado direcionamento (VIANA, 2015).

Desta forma, Oliveira e Teixeira (2002) afirmam que a educação é um fenômeno composto por uma diversidade complexa partindo das dimensões sociais, políticas, filosóficas, éticas, técnicas, históricas e dentre elas a psicológica que embora não consegue abarcar toda complexidade do meio pode desenvolver contribuições para amplas melhorias no âmbito educacional.

Segundo o Estatuto da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional - ABRAPEE (2005), a psicologia escolar e educacional tem se constituído historicamente como importante campo de atuação da psicologia. Assim, psicólogos escolares e educacionais atuam em instituições escolares e educativas, dedicando-se ao ensino e pesquisas relacionando psicologia e educação.

Antunes (2008), afirma que a psicologia educacional pode ser entendida como uma sub-área da psicologia, o que presume esta última como área de conhecimento. Compreende-se área de conhecimento como corpus sistemático e organizado de saberes elaborados de acordo com procedimentos definidos, no que se refere a determinados fenômenos ou conjunto de fenômenos constituintes da realidade, apoiado em concepções ontológicas, epistemológicas, metodológicas e éticas determinadas. Frente a psicologia escolar define-se pelo contexto profissional e refere-se a um campo de ação determinado, isto é, o processo de escolarização, tendo por objeto a escola e as relações que aí se constituem; embasa sua

atuação nos conhecimentos produzidos pela psicologia da educação, por outras sub-áreas da psicologia e por outras áreas de conhecimento.

Neste sentido Corrêa, Silveira e Abaid (s/d) afirmam que o psicólogo escolar colaborará, junto a outros profissionais, na promoção da saúde e prevenção de transtornos, contribuindo para o bem-estar biopsicossocial dos indivíduos que se encontram no contexto escolar.

Desta maneira, Araújo e Almeida (2010) complementam que o psicólogo escolar busca reflexão e conscientização dos vários segmentos da realidade da instituição escolar para atuar juntamente com os professores, pais e alunos.

Nesta direção Lemos (2010) destaca que é fundamental que o psicólogo escolar esteja atento as ações preventivas e não somente as ações interventivas, desenvolvendo seu trabalho junto aos professores e família, de forma que o aluno seja o grande beneficiado, e como consequência obtenha sucesso em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, entende-se que o psicólogo escolar deve estar envolvido nos aspectos sociais e educacionais, colaborando para uma melhor realidade educacional, com dignidade e qualidade.

Desta forma, o psicólogo escolar deve integrar e ampliar estratégias que busquem compreender as causas das dificuldades da aprendizagem escolar e de outros aspectos inerentes aos alunos, como os fatores externos, no caso contexto escolar e social (NEVES, ALMEIDA, 2010).

Diante do contexto escolar perpassam diversos desafios, pois em nosso país existe extremas desigualdades, no qual a educação passa por diversas dificuldades e sérios problemas a serem resolvidos. Desta forma, o psicólogo neste contexto tem uma grande importância, porém deve-se investigar de que forma preparar este profissional para atender as demandas atuais, buscando conhecer as condições ofertadas para a sua formação que irá lhe propiciar maior diversidade de conhecimento, construindo profissionais mais aptos para o trabalho na área da educação (CRUCES, 2010).

Segundo Novaes (2010) na prática do psicólogo escolar existem muitos desafios, e o ponto de partida é a despreparação diante de sua formação para lidar com as novas realidades socioeducativas, assim não conseguem atender as demandas de uma sociedade emergente e diversa.

Barreto, Cafalange e Lima (2009, p. 266) afirmam que: “os desafios se apresentam nas questões referentes à definição da identidade profissional, às condições de trabalho e à incompatibilidade entre a formação recebida e as ações requeridas”. Assim, as autoras

destacam que um dos maiores desafios é a indefinição do papel do psicólogo escolar, não tendo clareza quanto a sua identidade, sendo solicitado a realizar intervenções inerentes a outros profissionais de outras áreas de conhecimento, e desempenhar papéis não pertinentes a sua função pode prejudicar as reais competências do psicólogo escolar.

Frente a estes desafios, observa-se que a instituição escolar é um universo complexo, e precisa-se que haja um aprimoramento do processo educativo, no qual exige planejar, organizar e articular o trabalho integrando o psicólogo e a instituição. A prática do psicólogo escolar depende também de outros fatores, como a iniciativa política de aprimorar o trabalho educativo realizado nas instituições, o interesse e possibilidade econômica em contratar psicólogos e também a preparação dos profissionais da instituição para a aceitação e compreensão do trabalho do psicólogo (MARTÍNEZ, 2010a).

Diante destas considerações percebe-se que existem desafios frente a atuação do psicólogo escolar, coube então neste trabalho buscar a compreensão destes desafios, refletir as concepções destes profissionais frente as dificuldades, possibilidades e novas perspectivas de atuação neste campo. A partir destes aspectos adotou-se como problema de pesquisa: Quais os desafios encontrados pelo psicólogo escolar em sua atuação profissional? Acredita-se que os desafios encontrados pelo psicólogo escolar perpassam a falta de credibilidade e aceitação do seu trabalho; questões de ordem financeira; dificuldade em conseguir desempenhar o real papel do psicólogo escolar, devido a imposições da própria escola, dentre outros.

Pesquisar sobre a atuação do psicólogo em âmbitos escolares é importante, pois conhecer e refletir sobre sua prática contribui para a busca de avanços coerentes com as premissas da psicologia escolar em contextos da educação. Viana (2016), afirma que o psicólogo escolar pode oferecer à educação informações científicas e úteis, possibilidades de aprendizagem, avaliação das capacidades intelectuais e afetivas relacionados com o processo de aprendizagem dos indivíduos, ampliar as concepções dos educadores e pais sobre os diversos pontos do desenvolvimento de crianças e adolescentes, e a relação destes com os aspectos sócios culturais que se estabelecem no meio educacional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Psicologia escolar no Brasil

A Psicologia, como âmbito de ensino, pesquisa e profissão é relativamente nova no Brasil. O surgimento dos laboratórios experimentais e centros de desenvolvimento de testes e projetos psicológicos é o princípio para o conhecimento histórico da Psicologia Escolar no Brasil, no final do século XIX e início do século XX (CALAIS, PACHECO, 2001).

Conforme Patto (1997), a história da psicologia do Brasil perpassa em três grandes períodos. O primeiro período foi de 1906 a 1930, delimitado pelo modelo europeu cujo foco era as pesquisas laboratoriais sem intervenção na realidade. O segundo período foi de 1930 a 1960, marcado pelos testes psicológicos voltados para diagnósticos. No terceiro período a partir de 1960 é caracterizado pela postura de adaptação do psicólogo, preocupado em sanar problemas de aprendizagem e comportamento.

Na década de 1960, com a expansão do sistema educacional, a psicologia passou a fazer parte da prática escolar. Entretanto, tais práticas se embasavam em perspectivas psicológicas adaptacionistas, nas quais os indivíduos são determinados como seres que precisam se adequar à sociedade se ajustando ao meio em que vivem (SOUZA, C. S., 2010).

Por meio da Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, a profissão do psicólogo é sancionada. Desta forma, Lara (2013), evidencia que esta mesma lei que regulamentou a profissão, não permitia aos psicólogos dentro do contexto escolar realizar modalidades terapêuticas dentro deste campo de atuação.

Conforme Cláudia Silva de Souza (2010) neste período surgiram críticas frente à aplicação indiscriminada de testes e psicodiagnósticos em crianças acarretando impacto na utilização desses instrumentos na vida da escola e dos alunos.

Com o fim da ditadura, a busca por uma sociedade mais justa e qualidade de vida definiu os anos 80, com o momento em que muitos psicólogos se dedicaram a movimentos sociais, tendo como marco as ideias que circulavam sobre uma visão histórica e crítica do homem e da psicologia. Já nos anos 90 a psicologia escolar foi marcada pela criação de

associações da área, como exemplo a ABRAPEE, e a realização de inúmeros eventos científicos fundamentando a importância da psicologia escolar (SOUZA, C. S., 2010).

Patto (2003), afirma que conhecer a história da psicologia educacional possibilita compreender como se deu o movimento científico para fundamentar psicologia e educação, percebendo questões importantes a partir do ano de 1980, onde profissionais de psicologia passaram a investigar e traçar novos rumos a psicologia escolar.

No Brasil existe uma crescente produção científica que mostra pesquisas, reflexões e conceituações dos especialistas em psicologia educacional e escolar, assim buscando compreender a construção da psicologia escolar como campo de atuação, ressaltando seu processo sócio histórico e científico, analisando as possibilidades de atuação e as premissas da formação do psicólogo no contexto escolar. Desta forma, as possibilidades de atuação do psicólogo em instituições escolares geram ainda muitas reflexões e debates entre os profissionais da área da educação, tendo estes debates e questionamentos com o intuito de contribuir para o progresso do processo educativo (MARTÍNEZ, 2010b).

Diante estas considerações Novaes (1970), define a psicologia escolar como ciência aplicada aos comportamentos escolares, e responsável em contribuir para melhorar as relações dos indivíduos que estão inseridos no contexto escolar, partindo do princípio de que a escola é uma fonte de várias vivências. A autora afirma também que a psicologia atual está voltada para estudo da dinâmica de grupos, com intuito de alertar a sociedade para a necessidade da aprendizagem através da descoberta, da liberdade de expressão e das relações.

Diante de uma visão geral do histórico da psicologia escolar conclui-se que esta ciência está em constante desenvolvimento, e em uma definição atual, Martínez (2010a, p. 110), afirma que: “a psicologia escolar como campo de atuação profissional, incorpora conhecimentos da psicologia necessários para contribuir à otimização do processo educativo na instituição escolar, nas suas diversas e complexas formas de expressão”.

As contribuições da psicologia no campo educativo não se limitam ao trabalho do psicólogo dentro da escola, sabe-se que os processos educacionais ocorrem em diferentes contextos e níveis, fazendo com que a psicologia e educação assumam diferentes e variadas formas. No entanto, é indiscutível que, no momento atual da sociedade, a escola tem um lugar privilegiado dos principais processos educativos que integram a educação como prática social (MARTINEZ, 2010b).

Ainda segundo Martínez (2010a) existem grandes debates acerca do que é psicologia escolar e suas características distintas e relações com os demais campos e áreas da psicologia, em especial com a psicologia da educação.

Neste Contexto o entrelaçamento entre a psicologia e a educação ofereceu um novo profissional, sendo este o psicólogo escolar, que ainda busca se definir frente à sua atuação no contexto escolar, suas práxis ainda extremamente complexas, estando em construção (OLIVEIRA, SOUZA, REGO, 2002).

Assim a produção científica em psicologia escolar no Brasil é relevante, sendo que a evolução do pensamento e conhecimento neste âmbito deixa explícito o percurso histórico, as mudanças ocorridas no arcabouço teórico-conceitual, as inovações metodológicas e uma nova visão sobre a atuação profissional (ALMEIDA, 2010).

Deste modo vê-se que a psicologia tem uma presença marcante nas diretrizes que fundamentam a educação e está em constante desenvolvimento, partindo de pressupostos que educar é potencialmente cultivar o indivíduo propiciando seu desenvolvimento harmonioso, assim respeitando a sua individualidade, em seu processo educativo (OLIVEIRA, SOUZA, REGO, 2002).

2.2 O papel do psicólogo no contexto escolar

As possibilidades de atuação do psicólogo escolar constituem ainda um tema que suscita vários questionamentos entre os próprios profissionais, em especial àqueles que são interessados em contribuir com desenvolvimento do processo educativo. Estes questionamentos acontecem em diferentes segmentos do sistema educativo e deles participam, em diferentes graus, gestores, pedagogos e outros especialistas no campo da educação (MARTÍNEZ, 2010b).

Marilene Proença Rebello de Souza (2010), afirma que o psicólogo tem a possibilidade de atuar em inúmeras áreas de conhecimento. Entre estas áreas destaca-se a educação que atualmente levanta grandes questões da atuação no campo educacional, direcionada por pesquisadores e profissionais como privilegiada frente às especificidades dos conhecimentos da psicologia para apropriar-se e compreender os fenômenos e processos no contexto escolar e educativo. Nesta direção define-se que:

A finalidade da atuação do psicólogo na educação deve-se pautar no compromisso com a luta por uma escola democrática, de qualidade, que garanta os direitos de cidadania a crianças, adolescentes e profissionais que nela atuam. Esse compromisso é político e envolve a construção de uma escola participativa, que possa se apropriar dos conflitos nela existentes e romper com a produção do fracasso escolar (SOUZA, M. P. R. 2010, p. 144).

Segundo Andaló (1981), a prática de psicólogos escolares, tem como perspectiva atuar como agente de mudanças, voltada basicamente para a constituição de grupos operativos com alunos, professores e equipe técnica, com intuito de refletir de forma crítica sobre a instituição, o processo de ensino e aprendizagem, a relação professor e aluno e as mudanças sociais que afetam diretamente no contexto escolar. Desta forma, o psicólogo escolar desfoca a atenção sobre o aluno como única fonte de dificuldades e responsabilidades pelos processos educativos.

Novaes (1970) afirma que o psicólogo deve partir da convicção de que educar um indivíduo pressupõe transformar e ajudar a desenvolver suas potencialidades, adotando um papel dinâmico, não ficando limitado somente a diagnósticos e encaminhamentos para psicoterapias, sendo importante que o psicólogo escolar trabalhe em equipe.

O estatuto da ABRAPEE (2005), refere que concepções teórico-metodológicas que direcionam a prática profissional na atuação do psicólogo escolar são amplas, de acordo com as perspectivas da psicologia enquanto área de conhecimento, aspirando às dimensões subjetivas do ser humano. Sobre o papel do psicólogo escolar acredita que:

O psicólogo escolar deve articular teoria e prática; diagnosticar o contexto escolar e propor a execução de um plano de ação; encarar a prática como pesquisa e produção de conhecimento; buscar aprimoramento constante; saber trabalhar em equipe multidisciplinar; desenvolver atividades de transformação social; propiciar saúde mental e resgatar o papel social do psicólogo escolar (SANTOS, 2010, p. 05).

Patto (1997), ressalta que o psicólogo na escola deve, acima de tudo trabalhar em conjunto com os professores, coordenadores pedagógicos e diretores buscando soluções para dificuldades na instituição de maneira coletiva, onde o conhecimento de um profissional complementa o do outro, num contexto interdisciplinar.

Tendo em vista o que foi mencionado, o psicólogo pode trabalhar no contexto escolar desenvolvendo múltiplas práticas que se voltam para a relação do ensino aprendizagem, para que os alunos se desenvolvam saudáveis e com autonomia, como também que o corpo docente e comunidade escolar estejam capacitados para enfrentar os desafios propostos no contexto escolar. Baseando-se nisso o psicólogo escolar contribui junto aos profissionais na promoção e prevenção de transtornos como também no bem-estar biopsicossocial (CORRÊA, SILVEIRA, ABAID, s/d).

Martínez (2010b) afirma, sobretudo, que o psicólogo escolar é um profissional que utiliza os conhecimentos sobre o funcionamento psicológico humano para contribuir com os

processos de aprendizagem e desenvolvimento em âmbito escolar, entendendo-se o complexo enredo de elementos e dimensões que nos caracterizam e que de algum modo nos determinam.

Sendo a psicologia uma profissão da área das ciências humanas, com aplicação em diferentes campos, entre eles o campo da educação, que nas últimas décadas está se desenvolvendo e construindo a sua referência de atuação com maior comprometimento com questões sociais, parte-se do princípio que a atuação em psicologia na educação seja ela no âmbito escolar, em comunidades, em educação especial, dentre outros, se situa como fator de desenvolvimento saudável de todos os envolvidos no contexto, no que tange a vários aspectos que integram a vida humana (VIANA, 2016).

A atuação significativa do psicólogo escolar deve apropriar-se dos diferentes contextos no quais os estudantes participam, possibilitando ações da psicologia escolar que promovam a emancipação dos sujeitos e levam a inclusão social, além do contexto escolar, favorecendo recursos para participação, cidadania e transformações sociais que possibilitam o desenvolvimento subjetivo (OLIVEIRA, DIAS, 2016).

Novaes (2011), afirma que o psicólogo escolar deve ser um profissional competente e flexível, habituando-se a fazer uma revisão sistemática das transições que ocorrem, entendendo que a participação de todos os atuantes na área da educação é indispensável ao processo de transformação social.

O psicólogo deve ser um profissional em movimento buscando desenvolver seus conhecimentos, revendo e analisando suas ações práticas, associando as transformações sociais e os interesses da maioria da população, trazendo inovadoras experiências que envolvam família, escola e também comunidades em serviços de prevenção, sem ficar apenas apostado aos aspectos individualizados, patológicos e de cunho remediativo (NOVAES, 2012).

A autora relata que:

O psicólogo escolar deve, pois, zelar por padrões de sensibilidades compatíveis com os desejos, metas e propostas utilizando emoções e sentimentos numa ética compartilhada com os outros na busca de mundos melhores, aproveitando todas as oportunidades da convivência humana (NOVAES, 2012, p. 79).

Diante destas considerações nota-se que o papel do psicólogo escolar é definido de diversas formas, mas em comum acordo concorda-se que o psicólogo escolar deve visar o desenvolvimento dos indivíduos inseridos no contexto escolar, atuando como um agente de mudanças, buscando-se o trabalho em equipe junto a todos os profissionais deste âmbito;

ainda deve-se buscar um olhar amplo para o desenvolvimento de múltiplas práticas, deixando de lado o olhar individualizado, sendo dinâmico e inovador. E Novaes (2010) afirma que a identidade do psicólogo escolar está sempre em construção para que possa colaborar de forma efetiva para o desenvolvimento das relações dentro da escola, família e comunidade.

2.3 Desafios na atuação do psicólogo escolar

Soares e Marinho-Araújo (2010), afirmam que existem muitos desafios que percorrem os cenários educacionais e é essencial buscar formas de atuação que inovem e ampliem este campo. Zavadisk e Facci (2012), entendem que a constituição da subjetividade do indivíduo está estreitamente envolvida com o contexto escolar, local no qual o indivíduo se apropria de conteúdos historicamente acumulados, humanizando-se.

Martínez (2010b), afirma que experiências de trabalho na escola têm demonstrado que o psicólogo em muitas situações é percebido de forma apreensiva por parte de outros profissionais do contexto escolar, sendo rejeitado, devido à representação de sua incapacidade para resolver os problemas que afetam a rotina da instituição escolar.

O psicólogo no contexto escolar, mesmo depois de décadas de intervenção junto a problemas de aprendizagem, mostra através de sua prática, evidências de sua impotência, sendo visto pela comunidade como profissional da doença, e que, por consequência de sua formação, acaba reproduzindo o modelo clínico em sua prática profissional no contexto escolar. Assim fica evidente falhas neste modelo de intervenção, pois a instituição escolar precisa de um modelo que atue de forma mais ampla, incluindo todos que estão inseridos neste contexto (GUZZO, 2010). Neste sentido Almeida (1999, p. 84, grifo da autora), afirma que:

O psicólogo na escola e fora dela, perdeu espaço para o psicopedagogo, pois dar atenção e atender às crianças com dificuldade de aprendizado lhe imputaria o julgamento do estar “focalizando apenas no indivíduo”, não importando o fato de que nas nossas escolas e salas de aula, se encontram inúmeras crianças que demandam orientação e ajuda psicológica.

Segundo Novaes (2010, p. 129), muitos psicólogos saem despreparados da universidade para enfrentar as novas realidades sociais e educativas, não conseguindo atender as demandas de uma sociedade que perpassa por dificuldades em diversas situações educacionais. “Para enfrentar os desafios do novo século, competências importantes estariam

centradas na criatividade, na capacidade de buscar, relacionar e integrar fatos, informações que tornam sua contribuição mais eficaz”.

Deste modo, um dos desafios encontrados pelo psicólogo escolar em sua prática é a preocupação excessiva em solucionar todos os problemas educativos que na maioria das vezes está ligado a diversos fatores, e isto acaba por fragilizar sua própria atuação, sentindo impotência e fracasso profissional (NOVAES, 2010). A autora afirma também que é comum haver resistência de outros profissionais frente à atuação do psicólogo escolar, o mesmo é considerado elemento persecutório, visto com olhar de quem chega para analisar, investigar e interferir (NOVAES, 1970).

Barreto, Cafalange e Lima (2009) definem quais os desafios registrados com uma maior frequência por psicólogos escolares: indefinição do papel do psicólogo escolar; a indefinição de atribuições; a dificuldade de diálogo com os outros profissionais que acarreta em uma disputa interna entre psicologia e pedagogia; a carga horária reduzida por não terem condições de manter um psicólogo ou por dar prioridade a outras áreas; a formação insuficiente para atender devidas solicitações do contexto da escola e a maioria dos profissionais se mostra resistente e trabalham de forma individualizada.

Assim, Rossi e Paixão (2010), destacam que o desafio está no atendimento completo de alunos, professores e de toda comunidade escolar, um trabalho multiprofissional que requer muito mais atenção de que um simples “fazer” comum a todos os membros da equipe.

Para o enfrentamento destes desafios o psicólogo deve investir em sua qualificação, pois se desconsiderar a dinâmica do mundo a sua volta, ficará mumificado ao desenvolvimento e perderá toda e qualquer oportunidade de atuar como agente de mudanças e colaborar para quebrar paradigmas que estão em descompasso com o desenvolvimento da sociedade e do conhecimento (BARRETO, CAFALANGE, LIMA, 2009).

Diante dos desafios encontrados na prática do psicólogo escolar considera-se que o conhecimento da psicologia e da educação precisa ser continuamente construído, revisitado, criticado, superado, buscando respostas e interferências nas possibilidades do desenvolvimento da formação do sujeito humano (SOUZA, 2009).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender quais os desafios encontrados pelo psicólogo escolar em sua atuação profissional.

3.2 Objetivos Específicos

Investigar como ocorre a formação para prática do psicólogo escolar;

Conhecer quais são as concepções teóricas que psicólogos escolares utilizam em sua prática;

Questionar se os desafios encontrados na prática do psicólogo escolar dificultam o desenvolvimento de seu trabalho.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e de campo. Marconi e Lakatos (2003), afirmam que a pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações, conhecimentos acerca de um problema, para qual busca-se uma resposta, ou de uma hipótese que pretende-se comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos, e relações entre eles. Para Gil (2002), na pesquisa de campo o pesquisador realiza uma grande parte de seu trabalho pessoalmente, adentrando a realidade na qual se propôs a pesquisar, assim os resultados tendem a ser mais fidedignos aos objetivos da pesquisa.

Gerhardt e Silveira (2009), afirmam que a utilização da pesquisa qualitativa busca explicar o porquê de diversos fenômenos, expressando e não quantificando os valores e nem buscando a prova dos fatos, pois os dados analisados não são métricos. Desta maneira, as autoras caracterizam a pesquisa qualitativa pela objetivação do fenômeno, e pelas ações de descrever, compreender e explicar a realidade das relações em um determinado fenômeno, observando as diferenças entre o ajuntamento social e real, assim busca-se resultados mais fidedignos possíveis frente à realidade das relações sociais.

4.2 Cenário da pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Uberlândia/MG que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2016, têm uma população estimada em 669.672 habitantes. De acordo com dados do IBGE em 2015 existiam em Uberlândia/MG 175 escolas privadas, sendo 91 escolas estaduais, 04 (quatro) escolas federais e 125 escolas municipais, e o número de alunos matriculados é de aproximadamente 115.976, e o número de docentes é de 7.029.

4.3 Participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa 5 (cinco) psicólogas que atuam no contexto escolar na cidade de Uberlândia/MG, sendo que estas atuam em escolas públicas e privadas.

González Rey (2010) pontua que na pesquisa qualitativa independentemente do número de participantes, o que realmente é relevante é a qualidade dos trechos de informação produzidos, sendo a significação e possibilidades de articulação dando legitimidade a estas informações.

Ainda segundo González Rey (2010, p.108), “a amostra é um conceito carregado de limitações epistemológicas do modelo quantitativo tradicional, o que não nega sua eficácia diante de determinados problemas de pesquisa”.

4.4 Técnica de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio da realização de uma entrevista semiestruturada, o roteiro da mesma (APÊNDICE A) contém questões que se referem aos objetivos da pesquisa. De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007) a entrevista é uma conversa orientada para um determinado objetivo, que através de perguntas realizadas pelo pesquisador, obtêm-se dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais, porém podem ser fornecidas por determinadas pessoas.

Inicialmente realizou-se uma pesquisa pela internet para conseguir dados como telefone e endereço das escolas do município de Uberlândia-MG, listaram-se 15 escolas e realizou-se contato através do telefone para saber se havia no quadro de funcionários o psicólogo escolar, dentre estas escolas conseguiu-se somente 5 (cinco) profissionais devido a disponibilidade de tempo, interesse em participar da pesquisa e também pelo fato de não haver o profissional psicólogo dentro da instituição. Inicialmente explicou-se ao profissional, através do contato por telefone, sobre a pesquisa e seus objetivos, após a aceitação da participação na pesquisa foi marcado o melhor dia para a realização da entrevista, as quais ocorreram nos meses de julho e agosto de 2017 nas próprias instituições onde as psicólogas atuam, garantiu-se o sigilo e condições de privacidade.

Como devolutiva informou-se com as participantes da pesquisa seus e-mails para o envio desta pronta, assim deixando nosso contato para quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa.

As falas foram inicialmente gravadas em aparelho *mp3*, com o consentimento das entrevistadas, posteriormente foram transcritas e analisadas. As participantes leram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APÊNDICE B) e assinaram o Termo de Consentimento Livre, Após-Esclarecimento (APÊNDICE B).

4.5 Procedimento de análise dos dados

Após o término das transcrições das entrevistas, as falas foram analisadas tanto individual como coletivamente, buscando compreender os objetivos desta pesquisa de acordo com o referencial teórico adotado.

A interpretação dos dados ocorreu a partir da análise do conteúdo, sendo organizadas as informações mais significativas em categorias, como nos explica González Rey (2002, p. 143): “uma das formas mais antigas e mais usadas na análise e processamento de conteúdo abertos e pouco estruturados é a análise de conteúdo, técnica que se apoia na codificação da informação em categorias para dar sentido ao material estudado”.

Sendo que as categorias, segundo González Rey (2010, p. 139) “representam formas de concretização e de organização do processo construtivo-interpretativo que permitem seu desenvolvimento por meio de núcleos de significação teórica portadores de certa estabilidade”.

Por fim, foram realizadas observações e inferências a respeito das respostas das entrevistadas, propiciando conclusões sobre o tema e sugerindo futuras pesquisas que poderão dar continuidade na comunidade acadêmica e educacional.

4.6 Questões éticas

Este projeto de pesquisa está de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual estabelece as diretrizes para a pesquisa envolvendo seres humanos. O mesmo foi submetido a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP (COEP/UNICERP) e a coleta de dados somente foi realizada após aprovação do

COEP/UNICERP (ANEXO A) e da assinatura do Termo de Consentimento Livre após Esclarecimento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentadas neste momento as categorias que ilustram cada um dos blocos que nortearam as entrevistas da presente pesquisa. De maneira geral buscou-se evidenciar os resultados encontrados por meio das transcrições das falas das entrevistas com embasamento na análise de conteúdo e no referencial teórico adotado. O intuito foi ilustrar o que se almejou compreender nesta pesquisa, valorizando o processo de construção da narrativa de cada uma das psicólogas entrevistadas. Para resguardar a identidade das participantes as mesmas foram chamadas de Flor de Lotus, Jasmim, Lírio, Orquídea e Tulipa.

Para interpretação dos dados embasa-se nos preceitos de González Rey (2010), que afirma que as categorias de sentido subjetivo e de configuração subjetiva constituem modelos teóricos na essência da realidade estudada englobando tanto seus aspectos de organização como processualidade correlacionando às duas. Entende-se que os conteúdos emocionais e simbólicos podem ser construídos na pesquisa singular ou coletivamente.

5.1 Perfil sociodemográfico e formação das psicólogas entrevistadas

Buscando-se compreender quem são as psicólogas entrevistadas, segue abaixo três tabelas com dados acerca de suas idades, sexo, formação, local de trabalho, carga horária e tempo de atuação no âmbito escolar.

Tabela 1 - Idade das psicólogas

Psicólogas	Sexo	Idade
Flor de Lotus	Feminino	25
Jasmim	Feminino	28
Lírio	Feminino	28
Orquídea	Feminino	27
Tulipa	Feminino	46

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se na TAB. 1 que todas as entrevistadas são do sexo feminino com idade entre 25 a 46 anos. Assim faz-se necessário evidenciar que a psicologia é composta pela maioria dos profissionais do sexo feminino, como comprova a pesquisa realizada por Lhullier e Roslindo (2013) afirmando que através de dados levantados no Conselho Federal de Psicologia (CFP) os mesmos mostram que as mulheres constituem 89% da categoria, e a expansão dos cursos de graduação em psicologia no país resulta em profissionais jovens no mercado de trabalho.

Bonassi e Müller (2013) ressaltam que há uma grande feminização em relação a psicologia como ciência e profissão, consistindo em um grande desafio esta discussão, pois implica em algumas heranças históricas na constituição dos sujeitos.

Lhullier e Roslindo (2013, p. 48) conclui que a “psicologia brasileira é majoritariamente feminina, ou seja, nove entre dez pessoas que exercem a profissão no Brasil são mulheres”. E Yamamoto, Oliveira e Costa (2013), afirmam que estes dados permeiam uma grande discussão, no que tange a relação gênero-profissão no campo da psicologia.

Tabela 2 - Local de trabalho, carga horária e tempo de atuação das psicólogas

Psicólogas	Local de Trabalho/Escola	Carga Horária	Tempo de Atuação na área
Flor de Lotus	Rede Privada	40hrs semanais	7 meses
Jasmim	Rede Pública	20hrs semanais	2 anos
Lírio	Rede Privada	28hrs semanais	7 meses
Orquídea	Rede Privada	36hrs semanais	5 meses
Tulipa	Rede Pública	40hrs semanais	18 anos

Fonte: Dados da pesquisa

Na TAB. 2 mostra-se que 3 (três) entrevistadas atuam em escolas da rede privada e 2 (duas) em escolas da rede pública, com carga horária entre 20 horas semanais a 40 horas semanais. O tempo de atuação no âmbito escolar das entrevistadas variam entre 5 meses a 18 anos.

Tabela 3 - Formação das psicólogas

Psicólogas	Local de Conclusão	Ano de Formação	Possui Pós-Graduação	Curso da Pós-Graduação	Local da Pós-graduação	Ano de Conclusão da Pós-Graduação
Flor de Lotus	UFU	2016	A cursar	Psicologia Escolar	UFU	2018
Jasmim	UFU	2015	Sim	Psicologia Escolar	PUC	2017
Lírio	UFU	2014	Sim	Psicanálise	UNIUBE	2017
Orquídea	UFU	2015	A cursar	Terapia Cognitivo Comportamental	Escola Capacitar	2019
Tulipa	UFU	1994	Sim	Educação Especial	UFSCAR	1999

Fonte: Dados da pesquisa

Na TAB. 3 apresenta-se dados sobre a formação das psicólogas, observando-se que 3 (três) entrevistadas já cursaram pós-graduação, sendo *latu sensu* e *stricto sensu*. 2 (duas) entrevistadas estão cursando. Flor de Lotus cursa pós-graduação em *stricto sensu*, Jasmim e Tulipa já concluíram a pós-graduação em *stricto sensu*. Lírio concluiu pós-graduação em *latu sensu* e Orquídea cursa pós-graduação em *latu sensu*. Evidencia-se 4 (quatro) das entrevistadas se formaram na graduação entre 2014 a 2016, considerando com formação recente, e 1 (uma) entrevistada formou-se em 1994, realçando que todas se formaram na mesma instituição de ensino e começaram pós-graduação conseguinte. Assim, será aprofundada esta discussão no que cerne a formação na categoria posterior.

5.2 Formação do psicólogo escolar

Falar da formação do psicólogo escolar consiste em apropriar-se de concepções como ferramenta para o enfrentamento das complexidades que emergem a sua prática, assim refletir sobre a graduação para possíveis aprimoramentos na constituição destes profissionais (MARTÍNEZ, 2010a).

No roteiro de entrevista que se refere à formação do psicólogo escolar, todas as entrevistadas da pesquisa ao serem questionadas de como se deu a aproximação com a área da educação responderam que foi na graduação, como se pode constatar nas falas abaixo:

Então é foi durante a graduação no 6º período mais ou menos, fiz uma disciplina que chama psicologia escolar I, a professora utilizou muito assim da visão mais crítica dentro do contexto escolar e isso me despertou interesse (Flor de Lotus).

Durante meu curso de graduação eu tive várias disciplinas, da área da psicologia escolar, da educação, e aí eu me interessava por essas disciplinas, mas ainda estava descobrindo né (Jasmim).

É na minha formação, na minha graduação eu estava lá pelo período 7º, 8º período fiz um projeto numa escola municipal (Lírio).

Foi durante a graduação que a gente tem algumas disciplinas obrigatórias de psicologia escolar e foram disciplinas que eu sempre gostei bastante (Orquídea).

Primeira coisa que me aconteceu foi a oportunidade de um estágio em escolar (Tulipa).

A partir das falas fica claro que as entrevistadas tiveram seu primeiro contato com a área da psicologia escolar na graduação, através das disciplinas e dos estágios. Realça-se que na própria graduação, o estudante começa a traçar as suas escolhas profissionais, assim priorizando mais algumas áreas do que outras. Estas escolhas se concretizam nas preferências por determinadas disciplinas e estágios e desde então sua formação vai apoderando-se de nuances específicas (SOUZA C. S., 2010).

Cruces (2010), afirma que a disciplina de psicologia escolar em muitos centros de formação é singular, único contato que muitos estudantes têm com esta área; assim a instituição de formação deve preparar o profissional dando-lhe instrumentos para a sua atuação.

Muitas vezes é imprescindível uma formação continuada para aqueles que irão atuar no âmbito escolar (SANTOS, TOASSA, 2015). Desta forma, as falas das entrevistadas confirmam esta necessidade, pois estão realizando especialização e/ou mestrado na área ou já o fizeram, pois buscam sempre um aprimoramento no campo de sua atuação profissional, como confirmam as seguintes falas:

Estou fazendo só o mestrado, formei no final do ano passado, aí comecei o mestrado no início desse ano (Flor de Lotus).

Então, eu fiz o mestrado na área de psicologia escolar (Jasmim).

Fiz um curso de psicopedagogia que era uma especialização, aí depois eu fui fazer mestrado (Tulipa).

Repensar e gerar conhecimento frente à formação profissional do psicólogo na sociedade é uma conjunção relevante e necessária à afirmação da profissão de psicólogo na sociedade. Por este motivo se dá a importância em participar de processos de ensino-aprendizagem nos cursos de psicologia e nos demais processos de formação continuada, assim como averiguar o impacto social desses processos, ampliando a chance de prover benefícios e amenizar prejuízos relativos ao exercício profissional dos psicólogos no contexto no qual atuam (CRUZ, 2016).

Lemos (2010) reflete acerca da ampla demanda de ações desenvolvidas pelo psicólogo escolar, e evidencia que há uma necessidade constante de formação continuada como possibilidade de desenvolvimento de aptidões e competências de modo a permitir uma mobilização para um entendimento das diferentes demandas e acima de tudo ressalta a necessidade de um profissional reflexivo, atento às suas práticas e suas possibilidades de atuação em todo contexto escolar.

Ainda, percebe-se que as psicólogas entrevistadas buscam também outros recursos para se formar e estudar com o intuito de aprofundar os seus conhecimentos sobre a área em que atuam, a saber:

E assim nesse contexto eu procuro sempre ler (Jasmim).

Eu estou procurando coisas para ler (Lírio).

Eu tenho buscado principalmente leituras né, de artigos né, coisas que são voltadas para nossa prática aqui, para as nossas propostas daqui (Orquídea).

Evidencia-se que em relação à psicologia, desde seu reconhecimento como profissão, a formação deste profissional tem sido uma fonte inesgotável de debates e discussões, sempre sendo necessária uma ampla revisão de como atuar e atender demandas atuais da sociedade (NORONHA, 2003). Entende-se este o principal motivo da busca incessante em complementar a formação da graduação com especializações e leituras.

Souza, Ribeiro e Silva (2011) acreditam que os psicólogos escolares estão em um momento de grande relevância para a consolidação de sua identidade profissional, então suas práticas merecem a atenção acadêmica e dos próprios profissionais, pois esta construção tem

uma responsabilidade coletiva da profissão frente à sociedade; desta forma, considera-se imprescindível investimento na formação continuada.

A realidade das entrevistadas apresentada nesta pesquisa no que se refere a formação reflete a importância da graduação como base de suas formações, pois nela que os caminhos são trilhados, abrindo-se possibilidades a novas escolhas. O aprendizado obtido na graduação é de grande importância para a busca de novas trilhas para o aperfeiçoamento na atuação profissional. Assim, este aperfeiçoamento embasa-se nos estudos continuados após a finalização da graduação, o que mostra a realidade das entrevistadas, sendo necessário uma formação continuada, fato tal que todas as entrevistadas estão se aprimorando através desta, sendo citadas por elas a pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu* que estão realizando. Além disto, a leitura está sempre presente na formação destas profissionais, forma a qual encontram para busca de conhecimento para agregar a sua prática profissional.

Como citado pelas entrevistadas, a graduação consiste em várias disciplinas, e acontecem de modo generalista, sendo breve o contato de cada área para atuação profissional, assim faz-se necessário a busca por aprimoramento na área na qual atuam.

Enfim, o profissional que não buscar um investimento e desconsiderar a dinâmica que move sua atuação ficará estagnado e perderá a oportunidade de ser agente de transformações, bem como contribuir para quebrar paradigmas que estão em desarmonia com os avanços já conquistados na área (BARRETO, CAFALANGE, LIMA, 2009).

5.3 Embasamentos teóricos utilizados pelo psicólogo escolar

A psicologia educacional pressupõe de uma visão crítica da realidade, busca-se uma contextualização social e comunitária como um instrumento para somar na avaliação sistêmica que acontece sobre os processos educativos, destacando a intervenção psicológica nas possibilidades de melhorar as condições de aprendizagem e desenvolvimento, evidenciando-se de recursos teóricos e subsídios legislativos relacionados ao campo da educação (VIANA, 2016).

Assim, Kupfer (2010), afirma que a psicologia escolar está constantemente a procura da sua real identidade, no que tange a indagação teórica utilizada em sua prática. Desta maneira, esta categoria apresenta quais os embasamentos teóricos utilizados pelas psicólogas entrevistadas e sua visão prática destas teorias.

Quando questionadas em qual abordagem teórica embasam sua prática as respostas das participantes foram as seguintes:

Histórico cultural (Flor de Lotus).

Minha abordagem teórica é psicologia histórico-cultural (Jasmim).
Eu acho, acredito que é a psicanálise mesmo, eu estou dentro da psicanálise (Lírio).

Por ser uma aluna da UFU a maioria dos professores eles usam a histórico-cultural né, então a base que eu tenho de psicologia escolar é da histórico-cultural (Orquídea).

Então eu acabo sendo um pouco eclética não sei se isso é uma coisa positiva ou não, mas como te falei eu estudei Vygotsky nessa época né achei muito assim amplo, abordagem histórico-cultural (Tulipa).

A maioria das entrevistadas utilizam fundamentos teóricos da psicologia histórico-cultural. Como afirma Viana (2016), esta abordagem surgiu no Brasil no final da década de 1970 e foi inserida na educação e na psicologia da educação voltada principalmente para o entendimento dos processos cognitivos do indivíduo e seu desenvolvimento com contexto social e cultural. Compreende-se assim o homem como sujeito ativo, concebido social e historicamente, apresenta-se também nesta teoria a noção de desenvolvimento real, cujo nível estaria ligado as funções e aptidões já geridas pelo sujeito, apresenta-se ainda a noção de desenvolvimento potencial, no que se refere aquilo que o sujeito é capaz de realizar frente a mediação de outra pessoa, nas trocas do convívio social.

Acerca da escolha da abordagem as entrevistadas afirmam:

É porque eu acho que ela é mais coerente comigo, eu acho que você tem que escolher uma teoria que você se identifica né que tem relação com o que você pensa (Flor de Lotus).

Eu adoro minha teoria vejo que ela me representa (Jasmim).

Eu acredito que é questão de afinidade pessoal mesmo (Lírio).

Olha, acho que foi um pouco porque ela faz sentido, um pouco porque eu acho que é uma abordagem também que mexe muito com a gente (Orquídea).

Assim a escolha da abordagem teórica recai sobre a afinidade em apropriar-se da mesma, contendo questões pessoais e que fazem sentido frente ao que as entrevistadas

acreditam. Ainda quando questionadas se conseguem abarcar todas as questões da sua atuação dentro de sua abordagem responderam:

Eu tento, às vezes eu não consigo mais eu tento (Flor de Lotus).

Não, não consigo, não consigo (Jasmim).

Então é porque eu acredito que tem uma impossibilidade de ter uma resposta para tudo mesmo (Lírio).

Olha, eu acho que aqui a gente acaba tendo que buscar recursos de outras abordagens (Orquídea).

Não (Tulipa).

Flor de Lotus afirma que tenta, porém nem sempre consegue, as outras 4 (quatro) entrevistadas afirmam não conseguir, Lírio ainda diz acreditar em impossibilidade de resposta para tudo. Assim, frente a estas falas Oliveira, Souza e Rego (2002) afirmam que por melhor que seja a teoria ela não tem condições de prover todas as respostas às diversas questões suscitadas na prática cotidiana do psicólogo escolar.

Andrada (2003), complementa que o psicólogo na escola é de extrema importância desde que amplie constantemente sua gama de conhecimentos, propicie espaço para discussões, para ações colaborativas, sem se reduzir a uma única abordagem teórica para explicar todo e qualquer fenômeno, assim não padronizando as dificuldades que possam surgir nas relações escolares.

É necessário que o psicólogo escolar articule teoria e prática, diagnostique o contexto escolar e proponha um plano de ação para encarar a prática como pesquisa e produção de conhecimento buscando aprimoramento incessante (SANTOS, BEZERRA, TADEUCCI, s/d).

5.4 Atribuições do psicólogo escolar

A identidade profissional do psicólogo deve ser compreendida como algo em constante construção, para que se possa colaborar de forma efetiva na melhoria da qualidade nas relações na escola, na família e na comunidade; desta forma as atribuições são construídas em seus distintos contextos (NOVAES, 2010). Assim, esta categoria apresenta a visão das entrevistadas frente suas atribuições em sua prática.

Olha o psicólogo dentro do contexto escolar ele tem que entender que a escola não funciona sozinha, ela não é só feita de aluno e professor, ela tem

toda uma equipe de administração que faz o que a escola anda, aí tem professor, tem aluno, tem pais, tem comunidade. Então, o psicólogo escolar eu acho que ele tem que atuar em diversas frentes, teria que ter atuações ampliadas, professores, alunos, pais e funcionários da escola desde o porteiro da escola até o diretor da escola, ter um espaço dentro do plano pedagógico (Flor de Lotus).

Então eu acho que são várias atribuições. Então eu acho que o psicólogo escolar tem que acompanhar o desenvolvimento dos alunos, e ele tem que fazer formação com os professores sobre o processo de desenvolvimento, sobre o que é o desenvolvimento, sobre o que é infância, sobre o que é adolescência, o que é queixa, o que o fracasso, o que é dificuldade de aprendizagem, tem que conversar disso com pessoas, porque a psicologia tem fundamentos teóricos para isso. A gente precisa fazer formação com professores e precisa fazer formação com família também. Ver sobre a rotina de estudo, sobre limites, sobre organização do tempo, a gente precisa pensar e contribuir para o planejamento pedagógico dos professores também, a gente precisa entrar em contato com os outros profissionais, saber quem são esses alunos. Outra questão um aluno tem muita dificuldade ou é um aluno muito apático, a gente precisa se aproximar dele, fazer uma avaliação, saber quem é esse aluno, qual a história de vida dele, como é a forma que ele aprende, para a gente também entender melhor ele, passar isso para o professor, assim a gente tem um trabalho amplo é com todo mundo, os sujeitos que fazem parte dessa instituição (Jasmim).

Na prática as atribuições, assim, eu vejo como ter um olhar para a instituição, ver o que demanda, o que é necessário, poder estar junto com os professores, poder estar junto com a direção e coordenação, ter esse diálogo, de poder trazer o que a psicologia pode acrescentar (Lírio).

Nossa, eu acho que seria inúmeras, para além do trabalho pensando em tudo que envolve a instituição escola, dentro da instituição escola eu acho que o psicólogo pode atuar em diversas frentes, ele pode atuar diretamente com alunos, pode atuar fazendo atividades igual a gente faz aqui, pode atuar em relação a queixas de sei lá aprendizagem e etc., pode atuar com equipe da escola, pode atuar junto a plano pedagógico, desenvolvimento de plano pedagógico, pode atuar com psicólogo escolar também fora desse contexto do nível governamental também esta é uma possibilidade, pensando políticas de educação, é eu acho que educação abarca muita coisa né é bastante ampla, pensando também que a escola é uma organização, então talvez o psicólogo também tivesse entrado aí para, por exemplo, políticas, em trabalhos com professores também, em políticas da própria escola em relação aos funcionários é bastante ampla (Orquídea).

Então, acho que a primeira delas é de alguma forma podendo entender o que está acontecendo, poder avaliar, o que está acontecendo na instituição e compreender de onde que vem, que fatores que afetam, isso que chama de diagnóstico institucional, na verdade ele pode ser feito de muitas formas, essa é uma das atribuições. A outra que eu faço muito feliz ou infelizmente que tem a ver com contexto do meu local de trabalho com as minhas condições é o acolhimento ao aluno e eu sei que isso é uma coisa assim é uma atividade, uma atribuição que é muito polêmica remete a psicologização, medicalização, problemas de aprendizagem, fracasso escolar, mas hoje não, eu não vejo outra forma de fazer, existe esse tipo de concreto acredito que a gente não tem um espaço dentro do currículo dentro

do horário do aluno para atuar, então a gente tem brechas de momentos para poder fazer grupos com os alunos, então é antes de fazer qualquer intervenção com alunos infelizmente, não sei se é infelizmente a primeira atividade que é feita é uma entrevista com aluno, não chamo isso de psicoterapia, chamo isso de uma intervenção breve, um acolhimento e aí muitas vezes em seguida a gente pede para os pais virem também não é terapêutico, trabalho é uma coisa de intervenção para avaliar, avaliar o que que está acontecendo, entrevista com os professores também, quando há a questão da aprendizagem envolvida, e aí dependendo da necessidade do tempo e dessas condições que eu te falei, um tempo curto tudo mais a intervenção realizada com essas três segmentos. O trabalho com professores existe um trabalho de orientação psicopedagógica, não é uma atuação tão interessante como poderia ser, junto com o nosso pedagogo. Na verdade, são informados os alunos que tenham um nível de acompanhamento psicológico, médico, quando envolve transtornos psíquicos, na medida do possível a gente tenta refletir com os professores que encaminhamento a gente pode ter em relação a essa situação, assim tentando fazer uma breve reflexão, isso também muito corrido, não é o projeto ideal de orientação e formação de professores deveria ser melhor (Tulipa).

Constatam-se nas falas das entrevistadas atribuições amplas em sua atuação profissional, que envolvem alunos, pais, comunidade, professores e demais profissionais deste âmbito, assim rompendo com o olhar individualizado.

Araújo e Almeida (2010) evidenciam que as atribuições do psicólogo escolar consiste em buscar reflexão e conscientização em amplos segmentos da escola adentrando a sua realidade, dialogar com pais e professores sobre o desenvolvimento das crianças com uma nova ótica, do fracasso para o sucesso, sendo da doença para saúde, adotar abordagens teóricas embasadas na realidade e ações a serem desenvolvidas, refletir sobre todos sujeitos inseridos no contexto escolar, promover o desenvolvimento do aluno no que tange ensino e aprendizagem, promover formação continuada com os professores, realizar mediações a partir do contexto e demandas apresentadas e conquistar um espaço para contribuir em amplos segmentos da instituição escolar.

Sendo assim, é extremamente necessário deixar de lado concepções e práticas individuais que compreendem os fenômenos educativos com o olhar individual, dissociando contexto social e cultural no qual os indivíduos estão inseridos, assim deve-se adotar concepções relacionais, integradoras e amplas. Nesta perspectiva busca-se criar espaços que possibilita o diálogo com todos os sujeitos do contexto escolar inseridos, incluindo e acolhendo os diferentes vieses que permeiam o cotidiano escolar (OLIVEIRA, MARINHO-ARAÚJO, 2009).

Ainda Souza, Ribeiro e Silva (2011) afirmam que frente aos modos de atuação do psicólogo escolar identificam-se objetivos e estratégias diferenciadas na atuação de cada

profissional. Como na presente pesquisa mencionado pela maioria das profissionais a sua atuação emerge as seguintes atribuições: participação na gestão escolar, avaliação psicológica, análise e acompanhamento do desempenho escolar, atendimento aos alunos, orientação disciplinar, elaboração, organização e execução de eventos, orientação de estudos, reunião mensal com alunos representantes de sala, levantamento de dados sobre perfil de alunos.

As atribuições do psicólogo escolar compreendida desta forma envolve o desenvolvimento de sua identidade profissional a partir de conhecimentos a nível técnico, particularidades, experiências profissionais e fatores presentes na construção subjetiva. Assim, é necessário que o psicólogo escolar esteja comprometido com o desenvolvimento dos indivíduos incluídos no contexto escolar (BARBOSA, MARINHO-ARAÚJO, 2010). Para ilustrar o que as autoras trazem seguem as falas das entrevistadas acerca de que o psicólogo escolar tem que ter um relacionamento com a educação, saber o que é a psicologia escolar, sendo crítico e reflexivo, gostar e acreditar do espaço escolar, buscando-se uma visão ampla da instituição escolar e compreendendo os papéis de todos os indivíduos inseridos neste contexto, e ainda ter uma boa formação.

Eu acho que a primeira coisa para ser um psicólogo escolar você tem que ter um relacionamento com a educação. O que você pensa sobre a educação, o que você acredita sobre educação, então eu acho que é a primeira coisa é isso que você precisa ter, a outra coisa é que você precisa ter um posicionamento crítico e reflexivo sobre a realidade de um contexto escolar, aqui no Brasil a gente sabe da nossa educação que não é a melhor, tem muitas falhas, não é democrática, não é igualitária, parece que o sistema educacional exclui mais ainda o indivíduo, então eu acho preciso ter um posicionamento crítico e reflexivo dentro desse contexto para conseguir atuar de forma a fazer alguma diferença (Flor de Lotus).

Então é preciso de várias coisas assim, eu acho que é preciso você saber o que é psicologia escolar. Porque assim, se você vem para cá trabalhar e pensando que você vai fazer atendimento individual, consultório, pensando que você vai ter uma salinha, não vai dar certo, você vai se frustrar e você não vai conseguir entender e atender mesmo essa demanda, para você ser psicólogo escolar você tem que saber a história da psicologia escolar, de como surge a psicologia escolar, para que ela veio, assim como que foi e quais foram as transformações ao longo da história da psicologia escolar, e preciso saber isso, precisa saber da queixa escolar, o fracasso escolar, você tem que saber sobre o desenvolvimento e o processo de aprendizagem, não tem como você não saber isso, vir trabalhar numa escola sem saber como que se dá esse processo. Porque a escola pública ela surge de políticas públicas, quais são os objetivos dessas políticas públicas, como ela se estrutura na sociedade capitalista, isso a gente precisa saber em qualquer área não só na psicologia escolar, mas em todas. Especificamente a psicologia escolar a gente precisa saber essas questões e precisa saber sobre o que essa mediação, que é o papel do professor e do aluno, não sei se já

falei tudo, é assim, acho que essa diferença dessa área que não é a psicologia clínica tradicional e as teorias que fundamentam (Jasmim).

Nossa, o que eu estou percebendo assim, agora, eu vou te falar sinceramente é de ter essa vontade, essa vida mesmo para estar dentro da escola porque você tem que estar muito viva para estar dentro da escola, é ser dinâmico, você tem que dar as respostas, vêm pai, vem aluno para conversar com você, para buscar esse amparo, e as demandas, e as intervenções, intervenções em grupo, então eu acredito que você precisa ter um desejo, não desejo, assim, vontade, um desejo mesmo enquanto sujeito (Lírio).

Eu acho que você precisa ter é sensibilidade para entender as demandas que chegam a partir dos alunos, você tem que ter uma visão bastante ampla, mais holística do que é a escola porque a gente sabe que a psicologia escolar ela não vai atuar só diretamente com o aluno, diretamente com queixas escolares, que a gente tem que olhar uma instituição como um todo, então assim, uma visão ampla tanto da própria instituição como da forma que elas relacionam com a sociedade. Acho que isso é necessário para o psicólogo escolar e acima de todo interesse, interesse pela escola, a crença de que a escola realmente é um espaço bastante potente, bastante transformador, acho que isso é básico (Orquídea).

Bom, eu acho que é uma formação muito boa, acho que ele precisa gostar do trabalho dele, precisa gostar de estar nesse ambiente, ter um bom trato, uma boa relação com os indivíduos que estão dentro desse contexto, alunos, professores e os pais, com os outros servidores, acho que eu preciso ter humildade de entender que o conhecimento que ele tem sozinho não é suficiente, que ele precisa dialogar com as pessoas. Acho que é importante mesmo não sendo na área clínica, precisa fazer psicoterapia acho que é bom porque ele está sempre fazendo autocrítica, se não acredita na necessidade de psicoterapia, que ele consiga ser uma pessoa bastante autocrítica e procurar estar estudando sempre. Acho que também assim é uma área muito desafiadora. Então ele tem que ter muito jogo de cintura, tem que ter muita flexibilidade (Tulipa).

De modo geral, revelou-se o compromisso e a responsabilidade das profissionais que estão atuando no contexto escolar, frente as solicitações da instituição, buscando uma perspectiva de promoção e prevenção, crítica e reflexiva, procurando métodos de colaboração com o processo de ensino-aprendizagem e um olhar amplo para tudo e todos envolvidos neste âmbito.

5.5 A atuação do psicólogo escolar e seus desafios

De acordo com Barreto, Cafalange e Lima (2009) a atuação do psicólogo no contexto escolar ocorre de forma ordenada e articulada conforme as necessidades que emergem. Nesta categoria, para efeitos de compreensão e visualização apresentam-se falas frente à prática e

desafios do psicólogo escolar junto aos alunos, pais, professores e a instituição de modo geral. Inicialmente questionou-se às entrevistadas sobre quais são os desafios encontrados em sua prática escolar, a Flor de Lotus destaca o seguinte:

Olha são muitos, mas o maior é isso, a gente está dentro de uma escola privada a gente tem que responder aos nossos patrões e eles não entendem como a gente entende o que é uma psicologia escolar. Então, a gente tem autonomia tem, a gente pode propor as coisas? Pode, mas eles têm que dar o aval primeiro entende?! Não sei se a gente ainda tem uma abertura para conseguir mostrar para eles que a gente precisa urgentemente de um trabalho frente aos professores, um trabalho frente aos funcionários, isto é que são as coisas que estão mais gritantes para nós, então minha maior dificuldade aqui é conseguir realmente colocar em prática as atribuições, o que é atribuição do psicólogo escolar a meu ver dentro da escola, porque eu estou dentro de uma instituição privada. Aí tem outras dificuldades também tem a questão de conseguir motivar os alunos a participar das nossas atividades que a gente sempre tenta promover atividades mais lúdicas, as vezes tem gente que não gosta ainda tem muito preconceito, o preconceito da sociedade ela está dentro da escola também, muitos alunos acham que a psicologia não serve para nada, que a psicologia é só coisa de doido, que a gente vai fazer milagre, que tem aluno que chega para pra gente e quer que a gente faz um milagre na vida deles entende?! Então tipo essas questões de preconceito com a nossa profissão, senso comum está muito presente aqui dentro, esta também é uma dificuldade muito grande (Flor de Lotus).

Na fala da Flor de Lotus, os desafios encontrados pautam-se nas dificuldades para obtenção de autonomia para desempenhar as atividades que são inerentes ao seu ofício. Assim, relata-se a consciência do seu papel como agente capaz de colaborar para o projeto pedagógico da instituição escolar, como ações junto aos professores, pais, alunos e demais sujeitos inseridos neste contexto. Porém, a falta de autonomia se torna uma barreira para que isto ocorra. Ainda nesta fala Flor de Lotus se refere à aceitação dos profissionais para com desenvolvimento do seu trabalho e o preconceito gerado em torno da profissão, Azzi (2010) retrata que quando há aceitação por parte de outras classes profissionais, evidencia-se uma notável melhoria das condições de trabalho em equipe. Assim, nota-se a importância da aceitação do trabalho do psicólogo escolar para melhor efetividade das suas ações e propostas a serem desenvolvidas. Desta forma a não aceitação e preconceito para com a profissão se torna um desafio a ser enfrentado na prática do psicólogo escolar.

Souza, Ribeiro e Silva (2011), observam que os graus de autonomia do psicólogo escolar variam de acordo com o contexto no qual estão inseridos, realçando a trajetória pessoal e profissional de cada um, conforme assinala umas das entrevistadas:

Eu acredito que dentro da escola, eu tenho muita autonomia, mas é conquistado espaço assim eles vão vendo um pouco do que você vai fazendo (Lírio).

Em outros momentos indagou-se quanto à aceitação da prática do psicólogo escolar, obtiveram-se as seguintes respostas:

Então, os funcionários, o pessoal da limpeza, da secretaria, desde quando a gente entrou, eles sempre falam: “você são espelhos para estes alunos”. Eles acham que estes alunos precisam muito de nós. Uns e outros acham desnecessário, acha que psicólogo significa fraqueza (Flor de Lotus).

Aí eu vejo que é isso que eu acabei de falar às vezes é bem bacana, às vezes vejo muita resistência, eu particularmente vejo que a gente precisa ficar defendendo o nosso trabalho (Jasmim).

Tem claro, professores que tem resistência (Lírio).

Eu percebo que ela é bastante valorizada pelos funcionários, então, eles veem relevância no trabalho do psicólogo (Orquídea).

Acho que quando eu entrei houve um pouquinho de resistência (Tulipa).

Percebe-se que as respostas das entrevistadas constituem um misto de aceitação e resistência, levanta-se a hipótese que a resistência se dá ao fato do desconhecimento de qual papel atribui-se ao psicólogo escolar. Como afirma Martínez (2010b) busca-se um novo olhar para o enfrentamento destes desafios evidenciando que atuação do psicólogo no contexto escolar não constitui nenhuma ameaça para o espaço dos demais profissionais, ele vem com sua especificidade de somar ao trabalho da equipe, contribuir para o trabalho intenso e criativo que emergem em suas práticas. Continuando sobre os desafios encontrados seguem os seguintes relatos:

Olha, eu considero hoje assim alguns desafios, alguns são pessoais meus por causa de eu tenho que buscar um pouco mais de conhecimento a respeito, me inteirar mais a respeito da prática do psicólogo escolar e também por ser um trabalho novo. Então, hoje as dificuldades que a gente tem é em alguma medida nas atividades que a gente faz com esses alunos, a gente tem algumas dificuldades, é a gente gostaria de ter uma adesão maior em algumas atividades em algumas turmas a adesão não é tão boa assim, é por parte dos alunos (Orquídea).

A participante Orquídea retrata como desafio a necessidade de busca incessante de conhecimento para área na qual atua e também a dificuldade da adesão dos alunos nas atividades propostas.

Então, eu acho que os maiores desafios são assim, dessa uma tendência que a gente tem na sociedade de culpabilizar, então assim é muito fácil, é muito

mais fácil e mais prático quando a gente vê um problema, então se um aluno não aprende a culpa é do aluno, a culpa é da família do aluno, é a culpa nunca é assim, é difícil olhar para as nossas práticas, das nossas práticas e para a sociedade como um todo. A relação com os professores é o mais desafiador em minha opinião (Jasmim).

Para Jasmim a relação com os professores é o mais desafiador. Refletindo sobre esta percepção Cláudia Silva de Souza (2010), relata que os professores ainda possuem uma visão que o psicólogo escolar deve adotar uma postura clínica, curativa e remediativa, assim não abrem espaços para o trabalho de construção coletiva através do desenvolvimento de atividades conjuntas, desta forma apresentam resistência quando o psicólogo se propõe trabalhar em parceria com o professor.

Martínez (2010b), salienta que é de grande importância o trabalho do psicólogo voltado à compreensão do princípio das dificuldades escolares, elemento essencial para o direcionamento das estratégias educativas cujo acompanhamento se dá juntamente com o professor e com demais profissionais, constitui o modo para avançar acerca dos problemas detectados.

A articulação do trabalho do psicólogo com o trabalho dos coordenadores pedagógicos e de mais especialistas vinculados à escola tem como resultado a eficiência em sua atuação, assim destaca-se a relevância de que esse profissional tome parte ativa da direção pedagógica da escola (MARTÍNEZ, 2010b). Lírio e Tulipa sobre os desafios, afirmam:

Eu acredito que o desafio que eu encontro hoje assim é o tempo, e de entender também que tem uma impossibilidade assim que por mais que eu vou conversando com a gestão, porque querendo ou não é escola particular, então tem os gestores e vou conversando com esses gestores e falo da necessidade às vezes de ter outro psicólogo aqui dentro, de outra pessoa para me ajudar (Lírio).

Pouco espaço de tempo para lidar com os alunos (Tulipa).

Em relação às participantes de Lírio e Tulipa com relação ao tempo para trabalhar com os alunos, destaca-se a extensa carga horária de estudos dos alunos que impossibilitam o desenvolvimento de atividades do profissional psicólogo para com os alunos, ainda nota-se uma grande demanda encontrada para um único profissional e a carga horária reduzida de trabalho. Frente a isto Barreto, Cafalange e Lima (2009), afirmam que em algumas escolas contratam o psicólogo com uma carga horária muito reduzida. Esta realidade causa uma sobrecarga no desenvolvimento de suas atribuições e limita a efetividade de suas ações.

Quanto à remuneração do psicólogo escolar tem-se o seguinte:

Então em termos de remuneração a ESEBA é muito privilegiada, muito, muito privilegiada (Jasmim).

Então, eu entrei numa época que um pouquinho depois a gente teve uma valorização maior porque politicamente a gente saiu da época do FHC que tinha congelado salário, aí passou a ter valorização pela questão da qualificação com plano de carreira e melhorou bastante (Lírio).

Então, eu acho que todo psicólogo devia receber conforme o piso salarial, mas não recebe isso não é a realidade. Então, eu acho que eles teriam sim condição de pagar um pouco melhor o psicólogo (Flor de Lotus).

Não é muito bom não (Orquídea).

Aqui em Uberlândia não é muito bem remunerado, assim eu acredito que hoje eu ganho pouco, mas eu ganho bem por ser recém-formada (Lírio).

As entrevistadas Flor de Lotus, Orquídea e Lírio atuam em escolas da rede privada, de onde percebe-se que há uma desvalorização frente à remuneração oferecida ao psicólogo escolar da rede privada, assim Barreto, Cafalange e Lima (2009), afirmam que se levar-se em conta a carga horária ligada à remuneração o profissional irá se deparar com questões acerca da programação financeira e sentimento de desvalorização, pois experimentam um descompasso entre cobranças e recompensas, se tornando assim um desafio em sua atuação. Em contrapartida a remuneração das psicólogas atuantes em escolas públicas se diferencia, sendo considerada bastante satisfatória pelas entrevistadas Jasmim e Lírio.

Souza, Ribeiro e Silva (2011), retratam que a inserção do psicólogo escolar na rede particular de ensino está ligada a muitos aspectos que envolvem a permanência deste profissional na instituição, às expectativas e demandas criadas pelos dirigentes e demais profissionais frente a atuação do psicólogo escolar.

Após questionar as entrevistadas sobre quais são os desafios existentes em sua prática indagou-se a elas como estes desafios dificultavam o desenvolvimento de seu trabalho e as respostas foram:

Fico limitada a essa prática que eles acham que é a nossa função no caso uma atuação voltada mais para o aluno, então a esses desafios dificultam eu realmente ter uma atuação mais coerente com a psicologia escolar na qual eu acredito (Flor de Lotus).

As questões emergenciais, os atravessamentos, as emergências, as coisas que não estão tão planejadas (Jasmim).

É de às vezes desamparar alguma área, de ver algum problema acontecendo, coordenador me chamar e eu falar agora não dá estou resolvendo outra coisa importante, é um pouco isso, a sensação de desamparo (Lírio).

A gente acha que isso limita as possibilidades, eu acho que o trabalho do psicólogo escolar não se resume somente a atender as queixas dos alunos, mais a gente poderia fazer muito mais se a gente tivesse entrada para isto (Orquídea).

Na qualidade porque uma coisa que é corrida acaba tendo perda da qualidade (Tulipa).

Os desafios encontrados dificultam o desenvolvimento da prática das entrevistadas, no que tange a limitação dos trabalhos desenvolvidos na escola, as situações emergenciais que ocorre no cotidiano escolar e acaba por ocupar o tempo do psicólogo em muitas vezes com funções não inerentes ao seu papel, a sobrecarga remetida a um só profissional e que o leva a não conseguir dar o suporte necessário a todas as áreas dentro da escola e na perda da qualidade das atividades desenvolvidas pelo pouco espaço de tempo, então as entrevistadas citam estes fatores que dificultam o desenvolvimento de seu trabalho.

Campos, Morcillo Jr. e Lira (2011), relatam que desafios encontrados em suas pesquisas têm produzido vários questionamentos quanto à realidade educacional, quanto as formas de atuação institucional e à necessidade de estar sempre repensando a atuação do psicólogo.

Ainda que os avanços mais recentes no âmbito da psicologia escolar voltem-se para uma mudança nos modelos de atuação, adotando posturas menos individualizantes buscando-se inovar em posturas e práticas, como o que envolvam professores como parceiros e que contextuem os problemas educacionais, as marcas históricas apresentam-se e recaem sobre a imagem do psicólogo escolar (SOUZA, RIBEIRO, SILVA, 2011).

Novaes (2011, p. 52), afirma que: “a luta do psicólogo pela autonomia e expansão de sua profissão, pelo progresso e avanço científico dessa área de conhecimento, pela melhoria das condições de trabalho e de remuneração e pelo reconhecimento social de suas competências continuará mais intensa e diferenciada”. Assim, estes desafios se tornam estímulos e fontes de pesquisas para o desenvolvimento do trabalho do psicólogo escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu investigar acerca dos desafios encontrados na prática do psicólogo escolar que atuam em rede pública e privada da cidade de Uberlândia/MG. Nesta pesquisa procurou-se identificar questões específicas que corroboram o trabalho do profissional neste âmbito de atuação. Assim a elaboração desta pesquisa destacou-se em quatro eixos de análise que se associam, sendo: a formação do psicólogo escolar, os embasamentos teóricos utilizados em sua prática, as suas atribuições e a atuação e desafios deste profissional.

Identificou-se nesta pesquisa a importância da formação acadêmica do psicólogo escolar, considerando a graduação e estágios como primeiro contato deste profissional, que vai adquirindo nuances em sua formação, desenvolvendo suas práticas com um alicerce da formação continuada. Ainda reflete-se que a prática da psicologia escolar exige uma busca incessante em formações para que corresponda a dinâmica da prática do contexto escolar.

Compreende-se também que as bases de intervenção do psicólogo envolvem todo o saber psicológico que tenha capacidade de amparar-se em uma prática ética e abrangente, assim ampliando uma visão teórica e prática da realidade com finalidade a propiciar a qualidade de vida dos envolvidos no contexto escolar.

Constatou-se nessa pesquisa que falta autonomia ao psicólogo escolar para desenvolvimento de suas atribuições, porém refletiu-se que esta autonomia pode ser construída ao decorrer do tempo, tendo em vista que o espaço pode ser conquistado pelo profissional.

Notou-se que as práticas que vêm sendo desenvolvidas pelos psicólogos escolares buscam integrar conhecimentos teóricos com o exercício da profissão, tendo assim uma forma de garantir uma prática fundamentada e apropriada para responder as necessidades que emergem em sua prática no contexto escolar.

Evidenciou-se que os profissionais encontram desafios inerentes a sua imagem, preconceitos e dificuldades na aceitação da sua prática por parte dos professores e gestores, merecendo assim destacar a importância da relação do psicólogo e professor para que ocorra maior efetividade em sua atuação.

Ademais conforme já citado neste trabalho, obteve-se a visão dos profissionais que participaram desta pesquisa sobre em que circunstâncias encontravam seu trabalho, as suas formas de atuação, as atribuições referidas ao psicólogo escolar, a percepção destes profissionais e de como eles compreendem as relações advindas deste contexto.

Observou-se que existem vários desafios na atuação do psicólogo escolar, porém a configuração de sua prática está se desenvolvendo gradativamente, sendo conquistado seu espaço. Isto ocorre através da busca de novas posturas deste profissional, que envolvem os alunos, profissionais, familiares e demais sujeitos inseridos no contexto escolar, adotando como primordial o trabalho do psicólogo envolvendo todos estes atores.

A atuação do profissional ainda deixa muitas incertezas quanto à necessidade de sua atuação na escola, esta realidade acontece por falta de informações frente às atribuições do psicólogo escolar e no que realmente consiste sua atuação, sendo que muitos dos profissionais envolvidos no contexto escolar não acreditam na relevância da participação do psicólogo na escola.

A hipótese adotada inicialmente neste trabalho foi comprovada, pois como resultados tem-se desafios que perpassam a credibilidade e aceitação do trabalho das psicólogas no contexto escolar, questões financeiras, no que se refere a má remuneração das psicólogas que atuam na rede privada, ainda encontrou-se dificuldade no desempenho dos seus trabalhos, pois encontram obstáculos frente ao pais, alunos e comunidade, e em muitas vezes devido a imposições da própria escola. Para além das hipóteses levantadas neste trabalho a formação do psicólogo escolar veio nas entrelinhas como um outro desafio, pois sempre precisam buscar mais conhecimento devido a complexa realidade encontrada em sua prática no contexto escolar.

A pesquisa possibilitou compreender que o âmbito de atuação da psicologia escolar engloba diversas atividades como: ações voltadas para alunos, pais, professores e demais profissionais inseridos neste contexto, buscando-se sempre sair de um olhar individualizante para um olhar amplo, almejando atingir uma efetividade maior em seu trabalho. A partir das falas das psicólogas entrevistadas notou-se que sua prática consiste em duas vertentes sendo ações individuais e coletivas, porém buscam sempre ações que se voltem em benefícios da maioria dos indivíduos inseridos neste âmbito.

Portanto, um fator muito positivo nesta pesquisa foi constatar que o psicólogo escolar está buscando aprimorar suas práticas, não deixando se levar pelo comodismo. A pesquisa trouxe, além da identificação da atuação desse profissional, o incentivo à apropriação de

novos conhecimentos, sustentados em uma sólida base teórica, objetivando fundamentar toda estrutura que define a psicologia escolar.

Assim, finaliza-se esta pesquisa com a compreensão de que a psicologia escolar tem uma grande relevância na efetivação de práticas que busquem a qualidade de vida e o desenvolvimento saudável dos indivíduos inseridos no contexto escolar, de tal modo para romper com práticas que levem a alienação é primordial que a ciência acompanhe o desenvolvimento da sociedade, construindo cada vez mais conhecimento que ofereça embasamentos para sua prática.

Ainda debruçando-nos sobre os relatos das participantes da pesquisa encontra-se nas entrelinhas que a psicologia escolar está em processo de consolidação, que tem um campo vasto a ser desenvolvido e trabalhado, que carece cada vez mais do investimento por parte das instituições formadoras e dos profissionais atuantes. Ressalta-se que as bases levantadas nesta pesquisa podem contribuir para gerar novos estudos, tendo em vista que esta temática não acaba nos limites deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ABRAPEE. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. Disponível em: <<http://abrapee.wordpress.com/>>. Acesso em: 17 de abril de 2017.

ALMEIDA, S. F. C. A. ética do sujeito no campo educativo. **Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional.** Campinas: Alínea, 2010, p. 178-194.

ALMEIDA, S. F. O psicólogo no cotidiano da escola: ressignificando a atuação profissional. In: GUZZO, R. S. L. (Org.). **Psicologia Escolar: LDB e educação hoje.** Campinas: Alínea, 1999. cap. 4, p. 77-90.

ANDALÓ, C. S. A. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia, Ciência e Profissão,** São Paulo, vol. 1, n. 1, p. 43-46, dez. 1981.

ANDRADA, E. G. C. Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: intervindo sistemicamente. **ABRAPEE,** Campinas, vol. 7, n. 2, p. 171-178, 2003.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional,** v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008.

ARAÚJO, C. M. M.; ALMEIDA, S. F. Psicologia Escolar Institucional: Desenvolvendo Competências para uma atuação relacional. In: ALMEIDA, S. F. C. (Org.). **Psicologia escolar, ética e competências na formação e atuação profissional.** Campinas: Alínea, 2010. cap.3, p. 59-82.

AZZI, E. A situação atual da profissão de psicólogo no Brasil. In: YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. (Orgs.). **Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil.** Natal: EDURFN, 2010. Cap. 5, p. 106-120.

BARBOSA, R. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estud. psicol.,** Campinas, vol. 27, n. 3, p. 393-402, 2010.

BARRETO, M. A.; CALAFANGE, P. A. F. R. D.; LIMA, Z. P. Estudo com Psicólogos Escolares: Ações e desafios. **SciELO,** Curitiba, vol. 27, p. 262-269, 01 jul. 2009.

BONASSI, B. C.; MULLER R. F. A feminização da profissão e a presença das mulheres na psicologia. In: YANAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. (Orgs.). **Quem é a Psicóloga brasileira? Mulher, Psicologia e Trabalho.** Brasília: Conselho Regional de Psicologia. 2013. Cap. 5, p. 79-91.

CALAIS, S. L.; PACHECO, E. C. Formação de psicólogos: análise curricular. **Psicologia Escolar e Educacional,** Campinas, vol. 5, n. 1, p.11-18, jan. 2001.

CAMPOS, L. F. A. A.; MORCILLO JR., R. G.; LIRA, P. S. Atuação do psicólogo escolar na rede pública de ensino: assessoramento institucional (?). In: **Anais do X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional-CONPE**. 2011. p. 992-1004.

CERVO A. L., BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Pretince Hall, 2007.

CORRÊA, D. M. W.; SILVEIRA, J. F.; ABAID, J. L. **W O Psicólogo (a) e a Instituição Escolar**. s/d. Disponível em: <www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5844.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2017.

CRUCES, A. V. V. Psicologia e educação: nossa história e nossa realidade. In: ALMEIDA, S. F. C. (Org.). **Psicologia escolar, ética e competências na formação e atuação profissional**. Campinas: Alínea, 2010. cap.1, p. 17-36.

CRUZ, R. M. Avaliação do impacto da formação profissional de psicólogo na sociedade. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, vol. 36, n. 3, p. 505-507, 2016.

GERHARTD, T. E., SILVEIRA, D. F. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora da Ufgrs, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. Tradução: Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

_____. **Pesquisa qualitativa em psicologia**: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

GUZZO, R. R. L. Educação para Liberdade, Psicologia da Libertação e Psicologia Escolar: umas práxis para a liberdade. In: ALMEIDA, S. F. C. (Org.). **Psicologia escolar, ética e competências na formação e atuação profissional**. Campinas: Alínea, 2010. cap.9, p. 169-177.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016. Cidade de Uberlândia. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=317020>>. Acesso em: 25 maio. 2017.

KUPFER, M. C. M. O que toca à Psicologia Escolar. In: MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. (Orgs.). **Psicologia escolar**: em busca de novos rumos. 5.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Cap. 8, pag.117-126.

LARA, J. S. A. **Psicólogos na rede pública de educação**: em busca de uma atuação institucional. 2013. 258 f. Tese (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. 2013.

LEMONS, D. C. R. B. **Trilhas da psicologia escolar**: um estudo sobre a prática do psicólogo escolar e suas contribuições para comunidade. 2010. 161 f. Tese (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

LHULLIER, L. A.; ROSLINDO, J. J. As psicólogas brasileiras: levantando a ponta do véu. In: YANAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. (Orgs.). **Quem é a Psicóloga brasileira? Mulher, Psicologia e Trabalho**. Brasília: Conselho Regional de Psicologia. 2013. Cap. 1, p. 19-51.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTÍNEZ, A. M. O Psicólogo na Construção da Proposta Pedagógica na escola. In: ALMEIDA, S. F. C. (Org.). **Psicologia escolar, ética e competências na formação e atuação profissional**. Campinas: Alínea, 2010a. cap. 5 p. 105-123.

_____. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em Aberto**, Brasília, vol. 23, n. 83, p.39-56, mar. 2010b.

NEVES, M. M. B., ALMEIDA, S. F. C. A atuação da psicologia escolar no atendimento aos alunos encaminhados com queixas escolares. In: ALMEIDA, S. F. C. (Org.). **Psicologia escolar, ética e competências na formação e atuação profissional**. Campinas: Alínea, 2010. cap. 4 p. 83-103.

NORONHA, A. P. P. Docentes de psicologia: formação profissional. **Estudos de Psicologia**, vol. 8, n. 1, p. 169-173, 2003.

NOVAES, M. H. A convivência em novos espaços e tempos educativos. In: GUZZO, R.S.L. (Org.). **Psicologia escolar LBD e educação hoje**. Campinas: Alínea, 2012. cap. 5, p. 73-81.

_____. Perspectivas para o futuro da psicologia escolar. In: WECHSLER, S. M. (Org.). **Psicologia escolar pesquisa, formação e prática**. Campinas: Alínea, 2011. cap.3, p. 51-60.

_____. Repensando a Formação e o Exercício Profissional do Psicólogo Escolar na Sociedade Pós-Moderna. In: ALMEIDA, S. F. C. (Org.). **Psicologia escolar, ética e competências na formação e atuação profissional**. Campinas: Alínea, 2010. cap.6, p. 127-134.

_____. **Psicologia Escolar**. Petrópolis: Vozes, 1970.

OLIVEIRA, M. C. S. L.; DIAS, S. S. Inclusão como contexto de transição de desenvolvimento: um olhar da Psicologia Escolar. In: VIANA, M. N; FRANCISCHINI, M. N. V. (Orgs.). **Psicologia Escolar que fazer é esse?** Brasília: Conselho Regional de Psicologia. 2016. Cap. 5, p. 83-97.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estudos e pesquisas em psicologia**, vol. 9, n. 3, p. 648-663, 2009.

OLIVEIRA, M. K.; TEIXEIRA, E. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Editora Moderna, 2002. cap. 01, p. 23-46.

OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. In: _____, **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Editora Moderna, 2002. Introdução, p. 07-19.

PATTO, M. H. S. O que a história pode dizer sobre a profissão do psicólogo: a relação Psicologia-Educação. In: BOCK, A. M. B. (Org.). **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003. cap. 02, p. 29-35.

_____ (Org.). **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

ROSSI, T. M. F.; PAIXÃO, D. L. L. Significações sobre a atuação do psicólogo escolar. In: ALMEIDA, S. F. C. (Org.). **Psicologia escolar, ética e competências na formação e atuação profissional**. Campinas: Alínea, 2010. cap. 08, p. 147-166.

SANTOS, E.; BEZERRA, M. S. P. S.; TADEUCCI, M. R. S. Educação: a importância do psicólogo no contexto escolar. **Anais do XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba**, p. 01-06.

SANTOS, F. O.; TOASSA, G. A formação de psicólogos escolares no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, vol. 19, n. 2, p. 279-288, 2015.

SOARES, P. G.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Práticas emergentes em psicologia escolar: a mediação no desenvolvimento de competência dos educadores sociais. **ABRAPEE**, São Paulo, vol. 14, n. 1, p. 45-54, 2010.

SOUZA, C. S. **A atuação do psicólogo escolar na rede particular de ensino da cidade de Uberlândia- MG**. 2010. 230 f. Tese (Mestrado em Psicologia) -Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2010.

SOUZA, M. P. R. Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: desafios contemporâneos. In: MARINHO-ARAUJO, C. M. (Org.). **Psicologia Escolar: Pesquisa e Intervenção**. Brasília: Inep/mec. 2010. p. 129-149.

SOUZA, C. S.; RIBEIRO, M. J.; SILVA, S. M. C. A atuação do psicólogo escolar na rede particular de ensino. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, vol. 15, n. 1, p. 53-61, 2011.

SOUZA, M. P. R. Psicologia escolar e educacional em busca de novas perspectivas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, São Paulo, vol. 13, n. 1, p. 179-182, 2009. Semestral. Jan-jun. 2009.

VIANA, M. N. Interfaces entre a Psicologia a Educação: Reflexões sobre a atuação em Psicologia Escolar. In: VIANA, M. N; FRANCISCHINI, M. N. V. (Orgs.). **Psicologia Escolar que fazer é esse?** Brasília: Conselho Regional de Psicologia. 2016. Cap. 3, p. 54-73.

YANAMOTO, O. H. OLIVEIRA, I. F.; COSTA, A. L. F. As psicólogas e as mutações no mundo do trabalho. In: YANAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. (Orgs.). **Quem é a Psicóloga brasileira? Mulher, Psicologia e Trabalho**. Brasília: Conselho Regional de Psicologia. 2013. Cap. 5, p. 114-131.

ZAVADSKI, K. C.; FACCI, M. G. D. A atuação do psicólogo escolar no ensino superior e a formação de professores. **Psicol. USP**, São Paulo, vol. 23, n. 4, p. 683-705, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista

Perfil sociodemográfico

Nome:

Sexo:

Idade:

Formação profissional e atuação

Local de Formação:

Ano de conclusão:

Tem ou está cursando pós-graduação? Se sim, qual e onde?

Desde quando atua como psicólogo (a) no âmbito escolar?

Atua em escolar pública ou privada?

Qual sua carga horária de trabalho?

Bloco 1: Sobre a formação do psicólogo escolar:

- 1- Conte um pouco sobre como você se aproximou da área da educação.
- 2- O que te levou a escolha para a atuação na psicologia escolar?
- 3- Após sua graduação você fez algum curso? Qual? Conte sobre esta experiência.
- 4- Como você busca se formar/estudar para aprofundar seus conhecimentos sobre a área em que atua?

Bloco 2: Sobre a abordagem teórica utilizada na prática do psicólogo escolar:

- 1- Qual abordagem teórica você utiliza em sua prática no contexto escolar?
- 2- Porque a escolha desta abordagem?
- 3- Você consegue abarcar todas as questões da sua atuação dentro desta abordagem?
- 4- Para você qual seria a maior dificuldade em colocar a teoria em prática?

Bloco 3: Sobre os desafios na atuação do psicólogo escolar:

- 1- Para você, o que é preciso para ser um psicólogo escolar?
- 2- Como você define as atribuições do psicólogo escolar?
- 3- Quais são os desafios encontrados em sua prática escolar?
- 4- Como estes desafios dificultam o desenvolvimento de seu trabalho?

- 5- Nas suas atividades desempenhadas você trabalha com outros profissionais? Como é a relação com estes profissionais?
- 6- Como você vê a aceitação do seu trabalho?
- 7- Você tem autonomia no desenvolvimento do seu trabalho?
- 8- Você considera-se satisfeita em seu trabalho?
- 9- Em termos de remuneração, como são as condições para esta área?
- 10- Tem algum ponto que você gostaria de destacar sobre a atuação na área escolar?

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido



UNICERP – CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO - PATROCÍNIO COEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO UNICERP MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A Psicologia e os desafios da prática escolar.

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Considerando a importância de pesquisar em âmbitos da psicologia escolar, você está sendo convidado (a) a participar do estudo, nomeado a “**Psicologia e os desafios da prática escolar**”. Com isso você poderá contribuir com os avanços na área da educação, já que tais avanços só podem dar-se por meio de estudos como este, por isso a sua participação é importante. Este estudo tem como propósito compreender quais os desafios encontrados pelo psicólogo escolar em sua prática, e caso você participe, será necessário participar de uma entrevista na qual contém questões frente ao tema de pesquisa apresentado. Não será feito nenhum procedimento que lhe traga qualquer desconforto ou risco à sua vida, mas poderá ocorrer algum constrangimento na aplicação da entrevista, por parte do participante, o qual poderá desistir de sua participação na pesquisa em qualquer momento.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo no seu atendimento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um no nome de uma flor.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi o propósito e a relevância deste estudo e o(s) procedimento(s) a(os) que(ais) serei submetido. As explicações que recebi esclarecem os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que tenho liberdade para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não me trará nenhum prejuízo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo.

Uberlândia,//.....

Assinatura do voluntário ou seu responsável legal

Documento de identidade

Vanessa Cristina Alvarenga

Cássia C. de Oliveira Castro

Telefone de contato dos pesquisadores: (Preenchimento obrigatório)

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você poderá entrar em contato com o Comitê Ética em Pesquisa do UNICERP, pelo telefone 3831-3721 ou pelo e-mail: pesquisa@unicerp.edu.br

ANEXO

ANEXO A – Aprovação do comitê de ética em pesquisa do UNICERP



**COORDENADORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO UNICERP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO COEP/UNICERP
PROTOCOLO DE ENCAMINHAMENTO DE PROJETO DE PARA
APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS**

1. PROJETO DE PESQUISA:

PROTOKOLO 20171450PSI001

1.1. TÍTULO DO PROJETO:

DESAFIOS ENCONTRADOS NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR.

1.2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Nome: Vanessa Cristina Alvarenga
 Identidade: MG.11.517.372 CPF: 058.646.996-67
 Endereço: Av. Dr. Laerte Vieira Gonçalves, 676, apt. 102. Uberlândia.
 Correio eletrônico: vanessac@unicerp.edu.br
 Telefone: (34) 98883-0082 Fax:

1.3. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO

1.4. PROJETO APROVADO EM

Recebido no COEP/UNICERP em: 30/05/17 Para o relator em: 07/06/17

Parecer avaliado em reunião de: 13/06/17

Aprovado: 13/06/17

Não aprovado: / /

Diligência/pendências: / /

Diretor(a) da Unidade


Prof. Ms. Angela M. Drumond Lage
COEP-UNICERP